

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

NOTAS SOBRE A ATUAÇÃO E OS INTERESSES DA CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA NAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS BRASILEIRAS

Livia Mourino de Mello¹

RESUMO

A partir do aporte teórico-metodológico do materialismo histórico-dialético, formulado por Karl Marx e Friedrich Engels, além do quadro teórico conceitual formulado por Antonio Gramsci, em especial a partir do conceito de Estado Integral, objetivamos, no presente texto, apresentar breves notas sobre as formas e interesses que expliquem como uma das mais importantes organizações do empresariado brasileiro, a Confederação Nacional da Indústria, intervém nas políticas públicas educacionais desde sua fundação até os dias atuais. Em termos metodológicos, debate é conduzido por revisão bibliográfica e análise de documentos institucionais da CNI.

Palavras-chave: Políticas Públicas Educacionais; Confederação Nacional da Indústria, Empresariamento da educação.

ABSTRACT

From the theoretical-methodological contribution of historical-dialectical materialism, formulated by Karl Marx and Friedrich Engels, in addition to the conceptual framework formulated by Antonio Gramsci, especially from the concept of Integral State, we aim, in the present text, to present brief notes about the ways and which explain how one of the most important organizations of the Brazilian business community, the National Confederation of Industry, intervenes in educational public policies from its foundation to the present day. In methodological terms, the debate is maintained by bibliographic review and analysis of institutional documents of the CNI.

Keywords: Public Policy; National Confederation of Industry; Education Entrepreneurship

1 INTRODUÇÃO

Apresentaremos aqui parte dos debates travados até o presente momento em nossa tese de doutorado, ainda em andamento, realizada no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense – UFF, Campus Niterói/RJ. Intitulada: *A Confederação Nacional da Indústria na Quarta Revolução*

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense; professora de História na rede privada de educação; pesquisa realizada com apoio financeiro da FAPERJ; livia.mourino@gmail.com.

PROMOÇÃO



APOIO



Industrial: o que demandam os industriais para a formação do trabalhador coletivo industrial no Brasil contemporâneo, nossa pesquisa consiste em uma continuidade da dissertação defendida em 2020, na qual investigamos a atuação do empresariado industrial, organizado na Confederação Nacional da Indústria, nas políticas públicas educacionais que em conjunto formam o que tem sido nominado de Novo Ensino Médio² (XXXX, XXXX).

Assim, a fim aprofundarmos os estudo sobre as formas e interesses do empresariamento da educação pela fração industrial no Brasil contemporâneo, olhamos agora, em nossa tese, especificamente para a CNI e sua tríade pedagógica (SENAI-SESI-IEL), delimitando como objeto o projeto de formação da classe trabalhadora elaborado pela Confederação Nacional da Indústria com vista a adequar a força de trabalho industrial às necessidades e diretrizes do setor para uma nova e muito recente etapa histórica da produção industrial, a Quarta Revolução Industrial.

Desse modo, A partir do aporte teórico-metodológico do materialismo histórico-dialético, formulado por Karl Marx e Friedrich Engels, além do quadro teórico conceitual formulado por Antonio Gramsci, em especial a partir do conceito de Estado Integral, por ora, escolhemos apresentar aspectos históricos que visam compreender quais os interesses e as formas de atuação deste organismo empresarial nas políticas públicas educacionais. Para tal, nosso percurso terá início: a) com uma breve apresentação da história da entidade, buscando identificar seu momento de fundação, mas também suas transformações ao longo do tempo; b) em seguida, trataremos do histórico da confederação no que diz respeito ao empresariamento das políticas educacionais e, por fim, c) apresentaremos elementos de nossas primeiras aproximações do nosso objeto de investigação de tese.

2 A CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA: UM BREVE HISTÓRICO

² Em seu conjunto, o Novo Ensino Médio é formado pela Lei nº13.415/2017, a (contra)Reforma do Ensino Médio; a Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio (BNCC/EM), Portaria MEC nº1.348, de 14 de dezembro de 2018; assim como a atualização das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM), Portaria MEC nº 1.210, de 21 de novembro de 2018.

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

Fundada durante o governo de Getúlio Vargas, a Confederação Nacional da Indústria (CNI) foi criada em 1938, em um contexto de transformações do bloco histórico (GRAMSCI, 2015), ou seja, quando transformações econômicas desencadearam alterações em toda a superestrutura (dimensões políticas, sociais e culturais). Naquele momento, a criação da entidade cumpriu o objetivo de dar organicidade à fração industrial da burguesia no país, enquanto era posto em execução o projeto nacional de superação de uma economia agrário-exportadora com vistas à consolidação de uma nação urbano-industrial.

Ao discorrer acerca da importância da entidade, Rodrigues (1998) afirma que a CNI se constitui como um “complexo organismo que se constrói com o fim de corporificar uma vontade coletiva, no caso, a hegemonia da visão de mundo da burguesia industrial” (RODRIGUES, 1998, p. 43-44). Nesse sentido, além de Rodrigues (1998, 2007) e da nossa pesquisa dissertativa (XXXX, XXXX), uma série de trabalhos, entre os quais destacamos Melo (2010) e Souza (2012), vêm mostrando que esse organismo ainda é o mais importante *locus* de organização desta fração do empresariado, particularmente no que diz respeito aos interesses educacionais e de formação da força de trabalho industrial à nível nacional.

Sendo então um dos mais importantes aparelhos de hegemonia da burguesia industrial – ainda que não o único -, a CNI, já na década de 1940, iniciou a construção de um complexo organismo composto por três entidades: o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), criado em 1942, com a tarefa de qualificar profissionalmente jovens e adultos trabalhadores; o Serviço Social da Indústria (SESI); criado em 1946, com a missão de promover ações com foco em educação, saúde e lazer e o Instituto Euvaldo Lodi (IEL), em 1969, cumprindo a tarefa de articular empresas industriais e os centros de conhecimento no país e no exterior (SENAI/DN, 2019). De acordo com Rodrigues (1998), o conjunto dessas instituições constituem a “Tríade Pedagógica” do aparelho CNI, uma vez que é responsável por formular e

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



implementar políticas de saúde, lazer, educação e capacitação da força de trabalho de acordo com os interesses do empresariado industrial.

Atualmente, todo esse complexo CNI-SESI-SENAI-IEL se autodenomina de Sistema Indústria (inicialmente autodenominado Sistema CNI) e representa 27 Federações Estaduais, 1.280 sindicatos patronais aos quais são filiados 1.291.000 estabelecimentos industriais³. De acordo com Rodrigues, esse Sistema

[...] é entendido como um complexo, articulado e indissociável organismo capaz de responder aos “novos desafios”, ou seja, “atuar na modernização institucional do país e liderar os empresários como agentes da transformação” (CNI. *Sistema CNI: Novo Perfil*, 1994). Esse sistema, encabeçado pela CNI, é formado pela íntima articulação da tríade pedagógica – o SENAI, o SESI e o IEL. (RODRIGUES, 1998, p. 33)

Ainda de acordo com o Portal da Indústria, site institucional da CNI, o Sistema Indústria é pretensiosamente apresentado como o “motor do desenvolvimento do Brasil”, uma vez que, segundo a entidade,

promove e apoia ações e projetos nas áreas de educação básica, formação profissional, capacitação empresarial e soluções técnicas e tecnológicas às indústrias. Também desenvolve programas socioeducativos que contribuem para melhorar as condições de segurança e saúde no ambiente de trabalho. Atua ainda na defesa e promoção de políticas públicas que favorecem o empreendedorismo e a produção industrial no país. (PORTAL DA INDÚSTRIA, s/d)

Ao longo de sua história, mas principalmente a partir dos anos de 1980, a Confederação Nacional da Indústria passou por transformações e consolidou-se como uma importante interlocutora do setor junto aos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, assim como com entidades e organismos no Brasil e no exterior. Para tanto, “a CNI propõe debates e busca consensos em torno dos grandes temas nacionais – especialmente aqueles que têm impacto sobre a indústria e a economia brasileira. Dessa forma, procura aperfeiçoar políticas e leis que fortaleçam o setor produtivo e modernizem o país” (SENAI/DN, 2019, p. 18)

³ Dados retirados da apresentação institucional disponível no site da entidade. Disponível em: <http://www.portaldaindustria.com.br/cni/institucional/conheca-cni/>. Acesso em: junho de 2023.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Desse modo, desde a sua fundação, a CNI adaptou-se às transformações históricas e complexificou-se passando a atuar não apenas na disputa e defesa de seus interesses econômicos, mas na construção de todo um projeto a ser hegemônico para o conjunto da sociedade brasileira, do qual faz parte a educação e a formação da classe trabalhadora.

Sendo, portanto, parte de um determinado projeto de sociedade, a entidade tradicionalmente atribui à educação função primordial de formação profissional, objetiva e subjetiva, de trabalhadores e trabalhadoras para atender às suas demandas produtivas, de acordo com cada momento histórico. Nesse sentido, a educação é vista pelos industriais como um fator estratégico para o desenvolvimento econômico e ocupa papel central nas propostas e ações desse setor da classe dominante.

3. A CNI E O EMPRESARIAMENTO DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS

Com base nos pesquisadores supracitados, assim como nas conclusões de nossa pesquisa dissertativa e em nossas primeiras aproximações teóricas e empíricas da tese, foi possível evidenciar que nas últimas décadas as disputas pela adaptação do projeto educacional aos interesses industriais têm se dado em um duplo movimento, do ponto de vista do empresariamento da educação. Por um lado, ampliam-se os mecanismos de privatização da esfera e das instituições públicas, particularmente a partir dos anos de 1990, quando as alterações no bloco histórico pós-crise estrutural do capital, nos anos de 1970, e implementação das políticas neoliberais no mundo e no Brasil, desencadearam alterações no Estado Integral, tanto na esfera da sociedade política quanto na complexificação da sociedade civil⁴.

⁴ Cabe aqui registarmos que a concepção de Estado que referenciamos na presente pesquisa remete ao entendimento gramsciano de Estado Integral e, portanto, o que tratamos aqui como alterações ou reformas do Estado diz respeito à reformulação da aparelhagem institucional e não a reformulação do caráter de classe do Estado burguês.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

Estas alterações, em curso desde a década de 1990, impactaram os mecanismos de dominação de classe, assim como as formas de organização e as estratégias de intervenção dos aparelhos privados de hegemonia na estrutura do Estado restrito, conformando o que Flávio Casimiro (2016, 2018) vem denominando de um novo *modus operandi* da burguesia brasileira. Os governos, portanto, tornaram-se cada vez mais complacente com as ações de empresariamento e direcionamento das políticas públicas pela classe dominante, incluindo aqui as ações da CNI.

Por outro, aprofunda-se de forma radical o discurso de determinadas entidades do setor privado que advogam que suas ações corporativas e sociais, em função dos resultados produzidos, atendem não apenas a seus interesses, mas também a interesses de caráter nacional. Defendem que seus programas, projetos, estratégias, soluções, agendas e instituições, tanto no que diz respeito ao trabalho quanto à educação e à capacitação profissional, sejam vistos como privados, mas de interesse público nacional. Nesse sentido, apresentam uma segunda via de empresariamento da esfera pública, pois reivindicam que os governos devem atuar em parceria público-privada garantindo suporte e recursos às suas empresas e/ou entidades através, por exemplo, de financiamentos via transferência do fundo público.

Dentre empresas e organizações que defendem essas ideias, está a própria CNI. Recorrente nas documentações, publicações e declarações produzida pela instituição, tal discurso pode ser evidenciado, por exemplo, no trecho abaixo retirado do documento *Mapa Estratégico da Indústria 2018-2022*:

O Mapa Estratégico 2018-2022 define o norte para a indústria e o país. Todavia, sua concretização requer que empresários e organizações de representação atuem de forma coordenada, eficaz e transparente. Consolidar uma Rede Empresarial de Ação Política é fator determinante. Essa Rede deve ser capaz de sensibilizar governo e sociedade acerca dos avanços necessários, bem como de identificar e defender novas propostas que contribuam para melhorar o ambiente de negócios. (CNI, 2018, p. 20)

Assim, enquanto um dos mais antigos aparelhos de hegemonia empresarial brasileiro, consolidado e consciente de seu papel de classe, seu projeto educacional,

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



gestado em seu próprio sistema de formação industrial SESI-SENAI-IEL, não visa apenas a concretização de seus interesses econômicos e setoriais, mas a direção de um projeto de sociedade que passa, também e principalmente, pela educação e adequação da formação objetiva e subjetiva da classe trabalhadora. Nesse sentido, concordamos com Rodrigues (1998) quando este afirma que é através da tríade pedagógica da CNI que é possível capturar a gênese, a lógica interna e as contradições do pensamento pedagógico dos industriais que orienta suas políticas internas, mas também as formas e mecanismos de ação desta entidade nas políticas públicas educacionais.

A título de breve ilustração, podemos mencionar um caso recente, qual seja, a atuação da CNI na construção das políticas do Novo Ensino Médio. Em nossa pesquisa dissertativa, foi possível evidenciar que o empresariamento das políticas do Novo Ensino Médio (NEM) pelos industriais articulados na Confederação Nacional da Indústria ocorreu através de mecanismos de construção de consenso e disputa de hegemonia tanto na sociedade civil quanto na sociedade política.

Tendo sido uma das primeiras instituições a implementar as políticas do NEM, antes mesmo da aprovação do projeto, ainda em 2018, o sistema SESI-SENAI se apresentou, a partir de então, como uma referência para as instituições de ensino de todo o país. Buscando conquistar a hegemonia desse processo e direcionar a opinião pública, a entidade passou a divulgar seu posicionamento e sua experiência pioneira através de eventos e meios de comunicação como seu próprio site institucional, o Portal de Indústria; redes sociais com facebook, instagram e youtube; assim como meios de comunicação de massas como o site do G1, pertencente à rede Globo, no qual financiou um canal especial publicitário sobre o tema.

Depois de sair na frente e implantar o Novo Ensino Médio em suas escolas já em 2018, o Serviço Social da Indústria (SESI) está preparado para levar a experiência a instituições de ensino das redes pública e privada, por meio de consultoria. A entidade está apta a orientar sobre a metodologia inovadora, construir matrizes curriculares integradas à educação técnica e profissional, e implantar o Novo Ensino Médio. (O Globo, 2019)

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Contudo, além das ações de construção de consenso através de diversos espaços da sociedade civil, a materialização da ação e interesses da CNI nas políticas no NEM se deram, principalmente, na atuação da entidade nos espaços do aparelho estatal. Desvelamos ao longo da pesquisa que em julho de 2016, ou seja, no bojo dos debates de reformulação da educação básica de nível médio e poucos meses após a imposição da (contra)Reforma do Ensino Médio, um importante intelectual orgânico da Confederação Nacional da Indústria, Rafael Esmeraldo Lucchesi, tomou posse como conselheiro titular da Câmara de Educação Básica no Conselho Nacional de Educação (CNE) para um mandato de quatro anos.

Economista formado pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) e professor da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Lucchesi é uma das principais referências da Confederação Nacional da Indústria no que diz respeito à educação. Desde 2011 exerce o cargo de Diretor de Educação e Tecnologia da Confederação Nacional da Indústria (CNI), acumulando também os cargos de Diretor-geral do SENAI e Diretor Superintendente do SESI, os mais altos cargos das entidades. Anteriormente, também cumpriu na sociedade civil o cargo de Diretor de operações da CNI (2007-2010) e na sociedade política foi Secretário de Ciência, Tecnologia e Inovação do Governo do Estado da Bahia (2003 – 2006), quando foi presidente do Conselho Nacional de Secretários Estaduais para Assuntos de Ciência, Tecnologia e Inovação (CONSECTI). Neste período foi também membro do Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia - CCT.

No Conselho Nacional de Educação, principal instância consultiva dos governos no que fiz respeito à educação no país, Lucchesi foi o encarregado, pela CNI, de disputar e materializar nas políticas que compõe o Novo Ensino Médio os interesses do setor. Ao noticiar sua posse, a Agência de Notícias CNI divulgou que “um dos itens fundamentais da agenda do CNE é o investimento em educação profissional, com o objetivo de balancear a matriz educacional brasileira. [...] Outro assunto prioritário é a definição da Base Nacional Comum Curricular. (Agência CNI de notícias, 2016)”.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Nesse sentido, o intelectual compôs e atuou ativamente nas comissões criadas no Conselho para debater as políticas em tramitação e ainda foi o próprio relator do parecer da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação sobre as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNs-EM). Desse modo, pôde imprimir ao texto um discurso muito semelhante ao da CNI para a formação de nível médio defendendo, por exemplo, a expansão da formação profissional, a qualificação profissional diretamente interessada ao mercado de trabalho, a formação flexível e a aprendizagem ao longo da vida.

4 PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES: QUAIS OS INTERESSES DA CNI PARA FORMAÇÃO DA CLASSE TRABALHADORA NOS DIAS ATUAIS

Em nossos estudos, foi possível evidenciar até o presente momento, que a partir da década de 1990, em decorrência das alterações mencionada anteriormente, a CNI veio gestando as bases de um novo projeto pedagógico baseado no paradigma da flexibilidade. Tendo então como norte a flexibilização das esferas da produção e do trabalho, a entidade assumiu como objetivo central do setor a qualificação e requalificação de trabalhadores com vistas ao aumento da produtividade e da competitividade industrial (RODRIGUES, 1998; MELLO, 2020, 2021). Contudo, esse projeto de reestruturação do mundo do trabalho e da educação, iniciado na virada do século, vem sofrendo novos impactos com a emergência de uma nova e muito recente fase histórica da produção capitalista conhecida como Quarta Revolução Industrial ou Indústria 4.0.

Proposta nascida na Alemanha, em 2011, é marcada pelo desenvolvimento e expansão sem precedentes do universo maquínico-informacional-digital com base nas TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação). Esse processo vem impactando tanto as formas de produção, quanto as relações de trabalho da indústria, da agricultura, assim como dos setores de interseção como a agroindústria, a indústria de serviços e os serviços industriais. Assim, esse profundo salto tecnológico

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

“significará a ampliação dos processos produtivos ainda mais automatizados e robotizados em toda a cadeia de valor, de modo que a logística empresarial será toda controlada digitalmente.” (ANTUNES, 2020, p.13-14).

Sendo a automação industrial a base da Quarta Revolução Industrial, é evidente que tal processo tem impactado de forma medular os interesses e projetos da fração industrial da burguesia no Brasil que vem, desde 2016, indicando a implantação da Indústria 4.0 (ou Indústria Inteligente) no país como medida urgente para a recuperação da produtividade e retomada da competitividade global do setor. Nesse lastro, garantir a adequação das cadeias produtivas nacionais ao novo momento da produção e da economia mundial passa, necessariamente, pela adaptação psicofísica da classe trabalhadora aos novos tempos e, conseqüentemente, por transformações na educação daqueles que vivem do seu próprio trabalho.

No documento *Mapa Estratégico da Indústria 2018-2022* (CNI, 2018), a confederação apresenta uma agenda com dez tendências mundiais que impactam o setor e que devem ser o centro da ação destes e da economia nacional para o crescimento da produtividade. Dentre esses, de acordo com os objetivos de nossa pesquisa, destacamos três: a) implementação da Indústria 4.0; b) a maior demanda por políticas e serviços públicos de qualidade com ênfase no aumento da escolaridade da população, mais acesso à informação e instituições mais profissionalizadas e c) o investimento em conhecimento e inovação como motores da economia (CNI, 2018, p. 21-22).

Em sintonia com essas diretrizes, no mesmo ano a Confederação, através do SENAI, publicou o documento *Carta da Indústria 4.0* (SENAI, 2018), no qual afirma:

a CNI trabalha desde 2016 na sensibilização da indústria para a importância de se engajar neste movimento em direção à Indústria 4.0 e **atua junto ao governo para a criação de políticas públicas capazes de apoiar o desenvolvimento tecnológico das empresas brasileiras, assim como vem ocorrendo nas demais nações industrializadas.** [...] O SENAI compreende que a manufatura avançada é mais do que adotar novas tecnologias, como inteligência artificial e big data. Exige, entre outros aspectos, **a qualificação dos profissionais** que vão programar máquinas complexas, implantar novos processos e, principalmente, tomar decisões

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

embasadas e em tempo real. Passa também pelo investimento em inovação, essencial para que o Brasil participe das principais cadeias globais de valor. (SENAI, 2018, p. 2. Grifos nossos)

Desse modo, a carta apresenta as diretrizes, ainda que gerais, do projeto da CNI para a Indústria 4.0 que passa pela interseção entre educação, qualificação/requalificação profissional e desenvolvimento de ciência, novas tecnologias e inovação. Contudo, consiste também em um chamado dessa fração do empresariado com o objetivo de divulgar e mobilizar os setores da sociedade para a implementação das transformações tecnológicas da Quarta Revolução Industrial, que consideram urgentes. Com vistas a capacitar a indústria a alcançar os níveis de produtividade e competitividade condizentes com o mercado mundial, os industriais demonstram ciência de que essa reestruturação, tanto no campo do trabalho quanto da educação e formação profissional, não será possível sem a atuação dos governos ao lado da iniciativa privada o que, portanto, explica a centralidade que as políticas educacionais têm para a Confederação Nacional da Indústria.

5 CONCLUSÃO

A análise do empresariamento da educação básica é um campo fértil de pesquisas, em especial na atual conjuntura onde o avanço da classe dominante sobre as políticas públicas vem se dando com cada vez mais intensidade e complexidade. A investigação dos industriais nesse processo, organizados através da Confederação Nacional da Indústria, também é um terreno de infinitas possibilidades, haja vista a centralidade que a qualificação profissional tem em sua história, assim como a defesa da educação enquanto fator de produtividade.

Considerando que nossa investigação de doutorado encontra-se ainda em andamento, o presente trabalho possui caráter parcial, ou seja, objetivou apresentar, registrar e compartilhar elementos de nossas discussões teóricas e empíricas que foram possíveis ser desveladas a partir de nossa trajetória percorrida até o momento,

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



com base em nossas primeiras aproximações com o objeto em investigação. Nesse sentido, tendo em vista os limites deste texto, ainda que tenhamos como objetivo em nosso doutorado dar continuidade à análise das formas de ação e direcionamento das políticas educacionais, buscamos aqui realizar a historicização e apresentar, mais especificamente, o que diz respeito aos interesses que movem, atualmente, a Confederação Nacional da Indústria a agir nos espaços do Estado Integral brasileiro.

A atuação da entidade junto à esfera pública, buscando direcioná-la aos seus interesses, não é uma novidade na longa trajetória desta instituição. Com mais de oitenta anos de existência, para permanecer hegemônica, a CNI necessitou adaptar-se às alterações da realidade concreta, seja no conteúdo de seus interesses seja na forma de atuação da entidade no Estado Integral, se adaptando às novas estratégias do jogo político. A partir da década de 1990, quando se hegemonizou o paradigma flexível no Brasil, tanto na estrutura quanto na superestrutura do bloco histórico, a CNI forjou um novo projeto societário condizente com a consecução do novo fim dos industriais: a competitividade. A educação, vista por estes como fator econômico da produtividade, corresponde, portanto, ao meio de adequação da força de trabalho às revoluções tecnológicas que aumentam a capacidade humana de produzir, incrementando a margem de valorização do capital.

Em suma, concluímos que essas necessárias alterações são vistas pelos industriais como um enorme desafio que não poderá ser concretizado apenas com seus próprios esforços. Assim, concluímos que o empresariamento das políticas públicas educacionais pela Confederação Nacional da Indústria nos dias atuais tem como motivação central a necessidade de preparação e readequação da força de trabalho às novas diretrizes impostas pela reestruturação produtiva conhecida, atualmente, como Indústria 4.0.

REFERÊNCIAS

Agência CNI de notícias. Diretor-geral do SENAI toma posse no Conselho Nacional de Educação. **Agência CNI de notícias**: Brasília. 17 de julho de 2016. Disponível

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



em: <https://noticias.portaldaindustria.com.br/noticias/institucional/diretor-geral-do-senai-toma-poses-no-conselho-nacional-de-educacao/>. Acesso em junho de 2023.

ANTUNES, Ricardo (org). **Uberização, trabalho digital e indústria 4.0**. 1 ed. São Paulo: Boitempo Editorial, 2020.

CASIMIRO, Flávio. **A Nova Direita no Brasil**: aparelhos de ação político-ideológica e atualização das estratégias de dominação burguesa (1980 - 2015) 476f. Tese (Doutorado em História Social). Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Departamento de História, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2016.

CASIMIRO, Flávio. Dominação burguesa e os aparelhos de doutrinação da Nova Direita no Brasil contemporâneo. **Revista história e luta de classes**. ano 14, n. 26, p. 24-34, set. 2018.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA. **Mapa estratégico da indústria: 2018-2022**. Brasília, 2018.

GRAMSCI, Antonio. **Caderno do Cárcere**, vol. 1. 8ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

MELO, Alessandro. **O projeto pedagógico da Confederação Nacional da Indústria para a educação básica nos anos 2000**. 260f. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, 2010.

MELLO, Livia Mouriño de. **Os empresários e as políticas públicas em Educação Básica no Brasil contemporâneo**: a atuação da Confederação Nacional da Indústria (CNI) na construção do “Novo Ensino Médio” (2013- 2018). 144f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2020.

MELLO, Livia Mouriño de. Novas e tradicionais formas de empresariamento da educação no Brasil: a atuação da confederação nacional da indústria no neoliberalismo. **Revista Germinal: Marxismo e Educação em Debate**. Salvador, v.13, n.1, p.180-197, abr. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/43772>.

O Globo. “SESI e SENAI apoiam escolas públicas e privadas na implantação do Novo Ensino Médio”. Jornal **O Globo**: Rio de Janeiro. 19 de dezembro de 2019. Disponível em <https://g1.globo.com/especial-publicitario/a-industria-que-da-certo/sesi-senai/noticia/2019/12/19/sesi-e-senai-apoiam-escolas-publicas-e-privadas-na-implantacao-do-novo-ensino-medio.ghtml>. Acesso em junho de 2023.

PROMOÇÃO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



RODRIGUES. José. **O Moderno Príncipe Industrial: o pensamento pedagógico da Confederação Nacional da Indústria.** Campinas, SP: Autores Associados, 1998.

RODRIGUES. José. **Os empresários e a educação superior.** Campinas, SP: Autores Associados, 2007. (Coleção polêmicas do nosso tempo).

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL. **Carta da Indústria 4.0,** Brasília, 2018.

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL. DEPARTAMENTO NACIONAL. **Relatório anual SESI-SENAI-IEL.** Brasília, 2019.

SOUZA, Elisabete G. de. **Relação trabalho-educação e questão social no Brasil: uma leitura do pensamento pedagógico da Confederação Nacional da Indústria CNI (1930-2000).** 329f. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, 2012.

(XXXX, XXXX).

PROMOÇÃO



APOIO

